

Qualidade na educação de infância através do envolvimento parental – Projeto EQuaP

Miguel Prata Gomes | Ivone Neves | Brigitte Silva

A importância do envolvimento parental na educação de infância

O envolvimento parental apresenta-se como uma dimensão cada vez mais reconhecida para a qualidade nos contextos da Educação de Infância, tendo as práticas de uma relação estreita entre o jardim de infância e as famílias e comunidade assumido cada vez mais visibilidade e consistência. Uma cultura de comunicação sustentada numa parceria efetiva entre famílias e profissionais de educação facilita as transições e a continuidade educativa entre os contextos e, consequentemente, as crianças (European Commission/ Education, Audiovisual and Culture Executive Agency/ Eurydice, 2016).

Criar pontes entre culturas, entre as diferentes instâncias e atores sociais é um dos desafios da sociedade pós-moderna. Vivemos, segundo Hargreaves (1998), nesta década do século XXI, uma época de mudança e de viragem. A pluralidade cultural, social e étnica invadiu todas as sociedades e povos de todo o mundo. Stoer e Cortesão (1999) chamam a atenção para o facto de a relação escola-família ser uma relação entre culturas, que nos remete para a importância de uma educação de cariz intermulticultural. Também Silva (2009) reitera esta dimensão sublinhando que as escolas ao tratarem as famílias como iguais estão a discriminá-las, sendo necessário considerar que as “escolas” são singulares e as “famílias” únicas.

A escola, a família e a comunidade são as três maiores instituições do mundo das crianças e têm responsabilidades partilhadas. Se fortalecermos as relações entre estes três pilares da vida da criança estamos a contribuir para o sucesso pessoal e educativo das nossas crianças. Por outro lado, os relatórios da OCDE (2012; 2015) sublinham que o grau de envolvimento dos pais nas instituições destinadas à primeira infância é um fator sobremaneira importante que poderá causar impacto na monitoração e na melhoria da qualidade (OCDE, 2012, 2015).

De acordo com Sarmiento e Marques (2006, p.59), “As práticas de relação

das famílias com as escolas têm sido abordadas em diferentes dimensões: as expectativas dos pais face às escolas, as práticas de relação, o associativismo de pais, os mediadores escolares na relação das escolas com as famílias, o suporte legislativo da participação dos pais no contexto escolar.” Estas abordagens diferentes reiteram a definição de diferentes papéis para cada um dos atores sociais envolvidos nesta relação (famílias/ encarregados de educação, escola, crianças e comunidade).

A relação escolas-famílias transforma-se, na prática, numa numerosa multiplicidade de relações escola-família que depende, e será diferente, na forma de estar, de pensar, de valorizar e de agir em cada contexto. Esta diversidade de interações remete para uma abordagem ecológica e sistémica das interrelações dos contextos de intervenção onde os diferentes atores sociais se movimentam, mas onde “se assiste a uma baixa visibilidade da participação das crianças e do seu papel naquelas dinâmicas sociais” (Sarmiento & Marques, 2006, p.59). Nesse sentido opomo-nos a conceções e práticas que possam ter subjacentes soluções “sistemáticas e universais” com a finalidade de favorecer o envolvimento parental independentemente da singularidade dos contextos.

Uma relação escola-família só pode ser entendida no seu contexto, no entanto, isto não pode ser um obstáculo para o desenvolvimento e adaptação de um conjunto de boas práticas aplicáveis em contextos diversos (*Toolbox*), que caracteriza um dos objetivos do projeto EQuaP - Enhancing Quality in Early Childhood Education and Care.

Método

O projeto EQuaP é um projeto de âmbito internacional que se centra na ideia de que a participação e o envolvimento dos pais e encarregados de educação devem ser reconhecidos como componentes chave na construção de uma Educação de Infância de qualidade. Este projeto, com financiamento internacional (Programa Erasmus+ da Comissão Europeia) teve início em setembro de 2015 e tem como objetivo contribuir para o aumento da qualidade da Educação de Infância na Europa através de um acrescido reconhecimento da importância da qualidade das relações entre famílias e educadores.

Para concretizar este objetivo geral, foram estabelecidas metas específicas como: identificar, testar e adotar como modelo as melhores práticas e métodos inovadores de participação, particularmente em contexto de diversidade (socioeconómica, cultural, minorias, etc.); desenvolver as competências dos educadores relativamente a estratégias e abordagens para o envolvimento das famílias, aproveitando as experiências de outros países europeus; incrementar a integração e a interação dos diferentes componentes do sistema (crianças, profissionais, investigadores, famílias e comunidade); abordar o envolvimento parental na Educação de Infância como um processo fundamentado em adequados indicadores de qualidade.

Participantes

Para o desenvolvimento do projeto encontram-se implicados parceiros de diferentes países da Europa: Sweden Emilia Romagna Network -SERN (Itália, Municipality of Forli); Elmer (Bélgica); Vernieuwing in de Basisvoorzieningen voor Jonge Kinderen- VBJK (Bélgica); Liepaja University (Letónia); Linköping Kommun (Suécia); Pedagogski Institutut (Eslovénia); Vrtec Otona Župančiča Slovenska Bistrica (Eslovénia); University of Crete (Grécia); Colégio do Sardão (Portugal); Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti- ESEPF (Portugal).

O projeto envolve diretamente em atividades transnacionais cerca de 140 participantes de três grupos-alvo de profissionais: educadores e gestores de estabelecimentos de educação; representantes de autoridades locais; e investigadores e formadores de instituições de ensino superior com incidência na área de formação de professores. À deliberada interação entre investigadores e profissionais de educação de infância subjaz a pretensão de uma produção de conhecimento enriquecida pela experiência destes diferentes tipos de parceiros.

Procedimentos e resultados

O desenvolvimento do projeto EQuaP centrou-se em quatro atividades principais para responder aos objetivos definidos: desenvolvimento de investigação recente sobre o envolvimento parental na Educação de Infância; construção de indicadores de qualidade objetivando o envolvimento parental como um processo; identificação e partilha de boas práticas no âmbito do envolvimento parental; e *Jobshadowing* (observação em contextos profissionais) a nível internacional, visando uma experiência em contextos diversos, tentando, assim, generalizar as boas práticas em envolvimento parental. Em consequência destas diferentes atividades, do projeto resultará uma *Toolbox* constituída por uma mala de cartão que irá conter 15 fichas individuais relativas a boas práticas de envolvimento parental em contexto de educação de infância, uma introdução, manual de utilizador e uma explicitação das áreas focais/indicadores de qualidade da participação parental, traduzida em diferentes línguas. As fichas relativas às práticas expõem aspetos como: áreas de foco contempladas; objetivos; descrição da atividade; observações; papel do educador; papel da família; valor acrescentado para a criança e para a família; materiais a serem utilizados; perguntas para reflexão sobre a melhoria geral do serviço; perguntas para reflexão e melhoria da prática.

Todo o processo de desenvolvimento do projeto foi sendo marcado por reuniões sistemáticas de trabalho entre os parceiros, realizadas nos diferentes países, que tinham como intuito definir processos monitorização, avaliação e disseminação do projeto e a partilha do trabalho efetuado por cada um dos intervenientes.

Para dar resposta aos objetivos, os diferentes parceiros do projeto começaram por efetuar uma revisão da literatura e o levantamento de investigação atua-

lizada no âmbito do envolvimento parental em educação de infância nos diferentes países.

Foram, entretanto, identificadas e adaptadas pelos parceiros do projeto 4 áreas de foco que contemplam diferentes indicadores de qualidade no âmbito do envolvimento parental:

- Parceria e partilha do poder de decisão – contempla indicadores relacionados com a promoção da participação das famílias em atividades do jardim de infância, com o envolvimento de cada família em processos de tomada de decisão, com a incorporação e respeito pelos objetivos específicos das famílias, com o fortalecimento e reforço de práticas parentais e com o envolvimento dos pais e de outros familiares no cuidado e aprendizagem das crianças;
- Comunicação - Comunicação sensível, respeitosa e recíproca com as famílias – contempla indicadores relativos a uma comunicação ágil e responsiva com as famílias, ao tempo dedicado à comunicação com as famílias, à diversidade de meios usados para a comunicação, à confidencialidade da informação, e à capacidade de gestão da divergência de opiniões;
- Aprender acerca das famílias - Conhecimento e apreciação das famílias e comunidades – incorpora indicadores relativos ao conhecimento dos valores, crenças, preconceitos e práticas de cada família e comunidade, à individualização das relações e serviços prestados, ao conhecimento das comunidades onde as crianças vivem, e à promoção de oportunidades para que as famílias aprendam e se apoiem mutuamente;
- Parcerias de cooperação e colaboração com a comunidade – contempla indicadores relativos ao envolvimento ativo das comunidades locais e comunidades onde vivem as crianças.

Seguidamente, e tendo em conta os indicadores referidos anteriormente, pode-se dizer que as atividades de *Jobshadowing* desenvolvidas constituíram uma atividade significativa do projeto.

As atividades de *Jobshadowing* envolveram um total de 45 educadores de 11 estabelecimentos de educação de infância em 5 países parceiros, onde os profissionais tiveram oportunidade de observar não só no envolvimento dos pais e da comunidade na vida do jardim de infância mas também em aspetos organizacionais e de intervenção pedagógica. Neste âmbito, a atividade de *Jobshadowing* proporcionou, por um lado, a oportunidade para os educadores das organizações parceiras refletirem profundamente sobre as suas próprias práticas, equacionando a possibilidade de replicar e adaptar as boas práticas observadas aos seus contextos e realidades. Por outro lado, permitiu aos parceiros conhecerem mais profundamente os sistemas de Educação de Infância de outros países.

Foram observadas e testadas 25 práticas de envolvimento parental. Tendo em conta as áreas de foco e os indicadores de qualidade definidos, foram selecionadas 15 destas práticas para serem incluídas na *Toolbox*.

A fase de experimentação das práticas foi monitorada e avaliada pelas equipas de investigadores do projeto de cada país parceiro.

Para a análise da implementação e teste das práticas realizadas numa instituição portuguesa de educação de infância (situada na área metropolitana do Porto) e parceira do projeto EQUAP pelos investigadores do projeto da ESEPF, foram efetuadas entrevistas aos educadores, *focus group* e questionários aos pais das crianças da instituição tendo como finalidade de perceber, considerando os indicadores de qualidade as áreas de foco, as opiniões e perspetivas daquele público-alvo sobre a participação/envolvimento parental e, mais especificamente, sobre as atividades do Projeto EQuaP desenvolvidas na instituição.

Pela amplitude da informação recolhida, será apresentada uma síntese dos dados e conclusões mais significativos para a compreensão do percurso deste projeto e dos processos de investigação subjacentes.

Na análise das entrevistas realizadas aos quatro educadores nota-se claramente uma preocupação com o estabelecimento de contato individualizado com as famílias. Apesar de algumas propostas de diferentes atividades com vista à promoção do envolvimento familiar serem de âmbito institucional, comuns às diferentes salas do jardim de infância, os educadores também envolviam as famílias em situações relacionadas de forma mais específica com o trabalho pedagógico desenvolvido com o seu grupo de crianças. Foi ainda mencionado que há por parte da instituição uma cultura de abertura às famílias procurando também incorporar e respeitar os objetivos específicos das famílias, as suas necessidades e práticas culturais e, mediante um acordo mútuo, ajudar nas rotinas de forma a melhorar a continuidade entre a casa e o jardim de infância.

Referiram ainda que são diversos os momentos e estratégias que mobilizam para comunicar com as famílias. No início do ano existe a preocupação em conhecer um pouco o historial de cada criança e, nesse sentido, realizam momentos de atendimento individual com os pais, em que questionam sobre alguns aspetos específicos da vida da criança.

Há consciência, por parte dos educadores, da necessidade da instituição estabelecer parcerias de cooperação e envolvimento com a comunidade existindo contatos e intercâmbios com algumas instituições. Pode-se dizer que, por parte do estabelecimento, não foi incentivada a participação direta com a comunidade, apesar de haver vontade expressa de ir em outra direção. Por parte dos educadores parece haver um interesse, vontade e consciência dos benefícios desta mesma participação e colaboração com a comunidade.

Em relação ao *focus group* realizado com quatro pais e três elementos da Direção do jardim de infância, estes salientaram o facto de a instituição procurar incentivar de forma ativa o seu envolvimento em diferentes atividades, procurando que se implicassem na própria preparação e dinamização de atividades e em situações de tomada de decisão. A comunicação sistemática da instituição com as famílias acontece, preferencialmente, através de e-mail. No entanto, as reuniões de pais também são referidas como momentos mobilizados para o educador(a) comunicar, pedir sugestões e a colaboração dos pais.

Os pais referem claramente que sentem uma abertura por parte da institui-

ção à sua entrada e à sua participação e há uma perspetiva muito positiva por parte destes sobre as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto EQuaP. A distribuição e sistematicidade das atividades ao longo do ano é um aspeto que os pais apontam a ser melhorado e mencionam ainda como inconveniente os horários em que estas decorreram pelo facto de coincidirem com os horários de trabalho de alguns. Afirmam que à medida que vão participando nas atividades, a confiança e o à vontade para participar também aumenta.

Quanto aos dados recolhidos através do questionário aos pais, ao qual responderam 46 pais de crianças deste jardim de infância (4 salas), verifica-se que estes manifestaram que o tipo de atividades onde desempenham um papel central na conceção, desenvolvimento e implementação das mesmas, parecem-lhes interessantes e que, caso continuem a ser implementadas, equacionarão participar.

Os pais confirmam o que foi referido no *focus group* mencionando que a comunicação com os profissionais é positiva e suficiente considerando o e-mail a estratégia mais importante de comunicação. Os dados demonstram que gostam de se envolver nas atividades da instituição e que gostariam de o fazer ainda mais vezes, mas as circunstâncias laborais (horário laboral e indisponibilidade durante as horas escolares), não o permitem, podendo-se afirmar que o próprio sistema laboral-social é um entrave ao envolvimento parental.

Quanto às quatro atividades que incorporam a *Toolbox* e que foram desenvolvidas na instituição, a maioria dos pais participou nas atividades apesar de reconhecerem não terem sido muito implicados no seu planeamento e desenvolvimento. Quase todos os pais respondentes as consideraram pertinentes ou muito pertinentes. Manifestam, ainda, que as diferentes atividades tiveram impacto na comunidade educativa porque permitiram conhecer, nomeadamente, colegas do filho, a vivência e trabalho pedagógico do jardim-de-infância e outros pais. Também possibilitaram conhecer melhor os profissionais da instituição.

A participação parental é reconhecida por parte dos pais como algo muito importante. No entanto, pensa-se que a perspetiva/conceito de participação com a qual a maior parte destes se identifica é uma participação “passiva” onde são chamados à escola para participarem não se tratando de uma participação mais “profunda” (envolvimento total) em que intervêm na tomada de decisões e na filosofia da própria escola.

No último terço do projeto foi implementado um processo de teste, de monitorização e análise das atividades selecionadas. Este processo originou uma revisão das práticas da *Toolbox* de modo a torná-la uma ferramenta pertinente e funcional para os educadores de infância na Europa.

Assim, a *Toolbox* e os seus conteúdos foram analisados e avaliados por diferentes *stakeholders* identificados, local e nacionalmente, por cada parceiro do projeto como colaboradores privilegiados e outros profissionais na área da educação de infância. Cada parceiro, em cada país, planeou e organizou diferentes estratégias com vista à valorização e disseminação/divulgação do projeto e das práticas da *Toolbox* tendo como objetivo comum reunir comentários e contributos sobre o conteúdo da mesma e perceber a sua pertinência para os profissionais de

educação de infância desse mesmo país. Pretende-se, contudo, que as práticas não sejam entendidas como um modelo restrito mas como exemplos interessantes e inovadores, adaptáveis às especificidades dos contextos educativos.

Neste sentido, no caso ESEPF, depois de identificados os potenciais *stakeholders* e profissionais na área da educação de infância, procedeu-se à realização de reuniões com o objetivo de prestar informação sobre o projeto e auscultar o interesse em colaborar. Decorrente dessa primeira abordagem, efetuaram-se sessões plenárias e formativas contemplando também momentos para discussão e reflexão entre pequenos grupos de profissionais da educação de infância. A ESEPF organizou e dinamizou diferentes eventos distribuídos pelas seguintes datas: 20 de março de 2017 (Colégio do Sardão -Vila Nova de Gaia); 5 de abril de 2017 (ESEPF -Porto); 26 de abril de 2017 (ESEPF -Porto); 16 de maio de 2017 (ESEPF -Porto).

Estes encontros traduziram-se em ações de formação de curta duração de 3 horas e contaram com a presença de 121 participantes de 31 instituições ligadas à educação de infância, nomeadamente: instituições privadas e públicas da área metropolitana do sul do Porto (Município de Vila Nova de Gaia); instituições privadas e públicas da área metropolitana central e norte do Porto e instituições nacionais ligadas à educação (Município do Porto – Departamento Municipal de Educação / Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ministério da Educação); instituições privadas e públicas que cooperam diretamente com a formação prática dos estudantes da ESEPF, futuros educadores de infância e decisores locais e nacionais ligados à educação.

O programa destas ações de formação incidiu sobre os seguintes aspetos: apresentação do Projeto EQuaP (pressupostos gerais; objetivos; atividades; parceiros); envolvimento parental na educação de infância (breve enquadramento concetual; vantagens e obstáculos do envolvimento parental; estratégias de envolvimento parental); introdução à *Toolbox* elaborada no âmbito do projeto EQuaP (objetivos; organização; conteúdo); apresentação das áreas de foco identificadas no âmbito do projeto EQuaP; apresentação das práticas selecionadas para a *Toolbox*; discussão e partilha de reflexões sobre as práticas da *Toolbox* em grupos de trabalho entre participantes; apresentação de sugestões dos grupos de trabalho sobre as práticas da *Toolbox*.

A organização destes encontros teve subjacente a preocupação de, para além de dar a conhecer o projeto EQuaP, proporcionar aos profissionais de educação um momento de reflexão e formação que enquadrasse concetualmente a temática do envolvimento parental, seguido de uma partilha e discussão alargada em torno das práticas da *Toolbox*. Entendeu-se que esta dinâmica não se deveria restringir à disseminação do projeto e da *Toolbox* mas que deveria, simultaneamente, ser um momento de enriquecimento formativo e de discussão prática para os profissionais.

Para responder ao objetivo de recolha de comentários e sugestões sobre as práticas da *Toolbox*, procedeu-se à tradução das mesmas para português e à disponibilização de um questionário de suporte à análise e discussão pelos participantes. Após o preenchimento do questionário, houve a oportunidade de apre-

sentação pública da análise elaborada por parte de cada grupo de trabalho, seguida de discussão geral.

Para além destes encontros, foram selecionados alguns *stakeholders* privilegiados do distrito do Porto-Portugal, ligados à área da educação de infância com experiência e *know-how* reconhecido no âmbito do envolvimento parental, a quem foram enviadas as práticas da *Toolbox* para análise.

A partir dos dados apresentados e recolhidos, é possível salientar que o *feedback* dos participantes foi, de modo geral, muito detalhado, pertinente e específico tendo inclusive algumas sugestões contextualizadas à realidade portuguesa. As recomendações gerais, transversais a todas as práticas, incidiram sobre diferentes aspetos, designadamente sobre a melhoria do grafismo da descrição das práticas, bem como uma melhor explicitação da sequência das etapas do desenvolvimento de cada atividade. Globalmente, a *Toolbox* recebeu um feedback muito positivo por parte de todos parceiros do projeto dos diferentes países, em particular pelo seu poder inspirador no trabalho a desenvolver ao nível do envolvimento parental.

Que futuro?

Os objetivos definidos para o projeto EQUAP de potenciar nova pesquisa sobre o envolvimento parental, maior interação entre investigadores e profissionais, mais competências nos profissionais de educação ao nível do envolvimento parental encontraram fundamento na criação da *Toolbox*.

De facto, pretende-se que esta *Toolbox* possa trazer alguma inovação e constituir-se como um recurso de suporte à reflexão e à prática educativa no âmbito do envolvimento parental pela comunidade de educadores europeus por conter indicadores de qualidade ao nível da intervenção e apresentar exemplos de boas práticas.

O projeto EQUaP prevê, ainda, a publicação de um livro e de vários artigos científicos para além da manutenção e sustentabilidade do website www.equap.eu e a sua dinamização e interatividade através de blogs e atividades desenvolvidas pelos educadores de diversos países.

Referências

- European Commission/EACEA/Eurydice (2016). *La educación para el emprendimiento en los centros educativos en Europa*. Informe de Eurydice. Luxemburgo: Oficina de Publicaciones de la Unión Europea.
- Hargreaves, A. (1998). *Os professores em tempos de mudança. O trabalho e a cultura dos professores na idade pós – moderna*. Lisboa: McGraw-Hill.
- OECD (2012). *Starting Strong III – A Quality Toolbox for Early Childhood Education and Care*. OECD Publishing.
- OECD (2015). *Starting Strong IV – Monitoring Quality in Early Childhood Education and Care*. OECD Publishing.
- Sarmiento, T. & Marques, J. (2006). A participação das crianças nas práticas de relação das

famílias com as escolas. *Interações*. Vol.2 Nº 2, 59-86. <http://revistas.rcaap.pt/interacoes/article/view/291/247>

Silva, P. (2009). O contributo da escola para a actividade parental, numa perspectiva de cidadania. In *Conselho Nacional de Educação* (Org.). *Escola/ Família/ Comunidade*. Actas de seminário (pp. 115 – 140). Lisboa: CNE.

Stoer, S. R. e Cortesão, L. (1999). *Levantando a Pedra. Da Pedagogia Inter/Multicultural às Políticas Educativas numa Época de Transnacionalização*: Porto: Afrontamento.

MIGUEL PRATA GOMES

Professor da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto. Observatório da Intervenção Socioeducativa para os Direitos Humanos Aplicados, Associação Internacional Intercultural Projects and Research, Rede de Ensino Superior de Mediação Intercultural (RESMI), Portugal, Anne Frank House

E-mail: mpratagomes@gmail.com

IVONE NEVES

Professora da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto. Investigadora do Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeIED)

E-mail: ivoneneves@esepf.pt

BRIGITE SILVA

Professora da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto. Investigadora do Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeIED)

E-mail: brigitte.silva@esepf.pt

Publicado originalmente:

Gomes, M. P., Neves, I. & Silva, B. (2017). *Revista de estudios e investigación en psicología y educación*, 5, 264-268. (Vol. Extr.). DOI: <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.05.2675>